

NOTA TÉCNICA Nº 0055/2018/SUAMB

Assunto: **Projeto de sinalização para a Unidade de Proteção Espeleológica em São Félix do Coribe, Lote 06 da FIOL.**

A. INTRODUÇÃO

1. A SUAMB iniciou o processo de criação de uma Unidade de Proteção Espeleológica (UPE) no município de São Félix do Coribe-BA por exigência de condicionante da Licença de Instalação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL).
2. Para fins de delimitação da área e indicação do local, é necessária a colocação de placas, cujos modelos e quantidades serão detalhados a seguir.

B. LAYOUT DAS PLACAS

3. A criação artística do layout das placas vinha sendo discutida entre a gerência GEAMB1 e o engenheiro fiscal do lote 06F por meio do Memorando nº 0100/2018-Lote06/GEFIOL4/GGFIOL2/SUCON (Anexo I disponível em <http://intranet/valecloud/index.php/s/dUDkuV7ST7Se4Ys>), no qual foi apresentada uma sugestão de layout para apreciação e aprovação da SUAMB.
4. Antes, porém, da discussão quanto ao layout das placas, são imprescindíveis outras decisões que impactarão diretamente a arte e a mensagem que se pretende registrar, tais como quantidade e localização das placas.

C. CONTATOS E ESTUDOS JÁ REALIZADOS

5. Em contato por e-mail com a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da VALEC, foi verificada a inexistência de padrão de placas a ser seguido. Por outro lado, deve ser obedecido o Manual de Identidade da empresa no que diz respeito à utilização da logomarca da VALEC.
6. Em 2014, o ICMBio editou o Manual de Sinalização das Unidades de Conservação Federais (Anexo 2 – disponível em <http://intranet/valecloud/index.php/s/6jKHt0Yu86ugPNk>) que pode nos servir de recomendação. O foco principal do documento, no entanto, é a sinalização interna e não externa. De todo modo, pode ser bastante útil para fins de padronização de placas.

D. IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA

7. A identificação da demanda necessita do estudo da área que deverá ser sinalizada e do reconhecimento do público-alvo das mensagens das placas.
8. Como são quilômetros de cerca rodeando toda a área da UPE, deve-se verificar a quantidade de placas que atenderá de forma efetiva a transmissão da mensagem. Muito embora possa ser realizada uma simples conta matemática, dividindo o perímetro total por uma medida

padrão (exemplo: uma placa a cada quilômetro), o melhor direcionamento da mensagem se faz com a identificação de áreas estratégicas, onde é mais provável a presença de pessoas para quem as mensagens são direcionadas. As regiões de acesso difícil, por exemplo, prescindem de sinalizações, diferente do que acontece próximo a áreas habitadas.

9. O tamanho da placa e a quantidade de informações também deve ser definido conforme o local onde a placa será implantada. Caso o objetivo seja somente afirmar que aquela é uma área de proteção espeleológica, ou seja, mensagem direcionada às pessoas que passam de carro por rodovias, deve-se optar por uma placa de tamanho maior, com poucas mensagens escritas com letras grandes e espaçadas.

10. Entendimento diverso deve ser empregado caso o público-alvo sejam pessoas que transitem a pé, de bicicleta ou a cavalo. Nesse caso, é possível valer-se de um texto maior impresso em placa de tamanho pequeno, afixada à altura dos olhos do homem de estatura padrão. Essas pessoas, caso se interessem pela mensagem, estarão próximas o suficiente da placa para conseguirem ler e assimilar toda a mensagem.

E. ANÁLISE DO LAYOUT PROPOSTO

11. No que tange especificamente à análise da sugestão de layout da placa apresentado pelo engenheiro fiscal da obra (Anexo 1), é importante destacar que:

- a. O tamanho e a mensagem devem ser definidos após identificado o local de implantação da placa e o público-alvo;
- b. O nome do(s) órgão(s) responsável(s) deve vir ao final, como uma assinatura, e não no topo da mensagem;
- c. É necessário definir, antes da elaboração do layout, o nome da UPE e a logomarca para que essas informações constem das placas;
- d. A arte gráfica deverá ser elaborada pela equipe de arte da ASCOM, conforme a demanda que repassarmos à área. Já foi comunicada essa necessidade e a ASCOM se colocou à inteira disposição.

F. NOME DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO ESPELEOLÓGICA

12. Ficou definida, no âmbito da SUAMB, que a Unidade de Preservação Espeleológica adotará o nome de Reserva Particular do Patrimônio Natural Grutas do Corrente.

G. TIPOS DE PLACAS

13. Identifico a necessidade de três tipos de sinalizações, sendo duas delas externas e uma interna.

- a. Placa pequena **Modelo IRLT** do Manual de Sinalização do ICMBIO (Anexo 2, pág. 47) – para pedestres e motoristas até 40Km/h (placa tipo A)

Altura do poste: 180 cm
Altura da placa: 120 cm
Largura: 53 cm
Contém: Palavra de alerta, texto informativo e logo.

Sugestão de mensagem:

Reserva Particular do Patrimônio Natural
GRUTAS DO CORRENTE
Propriedade Privada
ENTRADA PROIBIDA
Esta área é uma Unidade de Proteção
Espeleológica particular.
Proibido:
Trilhas
Caça
Uso de fogo
Extração mineral ou vegetal
Coleta de fauna e flora
LOGO DA UPE LOGO VALEC

- b. Placa grande de identificação e alerta – **Modelo IUM13** (Anexo 2, pág. 58) em escala
3 vezes maior (placa tipo **B**)

Observação: Essa placa equivale a um outdoor

Altura do poste: 500 cm
Altura da placa: 300 cm
Comprimento: 768 cm
Contém: texto e logo.

Sugestão de texto:

Reserva Particular do Patrimônio Natural
GRUTAS DO CORRENTE
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO
ESPELEOLÓGICA
PROPRIEDADE PRIVADA
ENTRADA PROIBIDA
Logo pequena da VALEC
Logo grande da UPE

- c. Placa interna de identificação das principais cavernas **Modelo IUMinfoI2** (Anexo 2, pág. 60) (placa tipo C)

Altura do poste: 1.60m
Altura da placa: 100 cm
Comprimento: 58 cm
Contém: pictograma, texto e logo.

Sugestão de texto:

(Pictograma de caverna)
PEA 380
Projeção Horizontal: metros
Desnível: metros
Desenvolvimento linear: metros
Logo UPE
Logo VALEC

H. LOCALIZAÇÃO DAS PLACAS EXTERNAS

14. Para a sinalização externa da UPE serão necessárias 14 (quatorze) placas tipo A e 2 (duas) placas tipo B, localizadas em pontos estrategicamente definidos em razão do tráfego de pessoas, extração de calcário, visibilidade a partir da rodovia e da margem do rio Corrente, conforme coordenadas da Tabela 1.

Tabela 1: Coordenadas das placas de identificação externa. Datum SIRGAS 2000, Zona 23S

Name	Coord_E	Coord_N	Name	Coord_E	Coord_N
A1	586391	8515901	A9	586163	8516014
A2	586514	8515686	A10	586296	8516287
A3	586423	8514947	A11	586635	8516899
A4	586933	8514435	A12	586929	8516868
A5	587309	8514612	A13	587282	8516501
A6	587804	8515150	A14	587127	8516679
A7	587791	8516435	B1	586944	8516281
A8	587285	8516387	B2	586709	8516189

I. LOCALIZAÇÃO DAS PLACAS INTERNAS

15. Sugiro que as placas internas de identificação das principais cavernas sejam instaladas a pelo menos dois metros de distância da entrada de cada caverna.

16. As cavernas que serão identificadas por meio de placas estão localizadas nas coordenadas da Tabela 2.

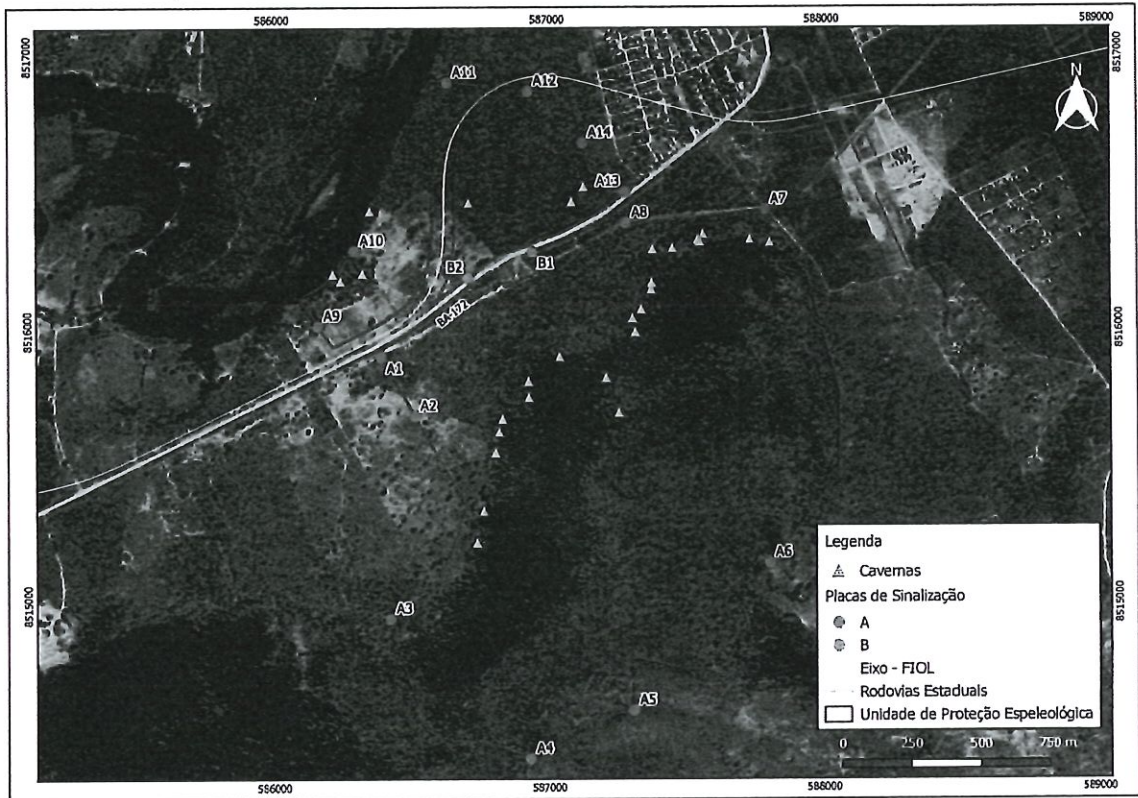
Tabela 2: Coordenadas das placas a serem instaladas na entrada das cavernas. Datum SIRGAS 2000, Zona 23S

Caverna C	Município	Localidade	X (Longitude)	Y (Latitude)
RCS-05			587257	8515701
RCS-07			586738	8515227
RCS-08			586763	8515342
RCS-09 (22)			586807	8515555
RCS-10			586820	8515630
RCS-11			586833	8515677
FIOL BA-015 - Caverna (PEA-0355)	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587544	8516330
FIOL BA-016 - Caverna (PEA-0356)	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587732	8516331
FIOL BA-017 - Caverna (PEA-0357)	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587563	8516350
FIOL BA-018 - Caverna	São Félix do Coribe	ADA FIOL	587452	8516299
FIOL BA-019 - Caverna	São Félix do Coribe	ADA FIOL	587380	8516295
FIOL BA-020 - Caverna (PEA-0358)	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587807	8516319
PEA-0362	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587339	8516077
PEA-0364	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587375	8516149
PEA-0366	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587377	8516173
PEA-0367	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587210	8515827
PEA-0368	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587552	8516321
PEA-0369	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587307	8516044
PEA-0370	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587317	8515993
PEA-0371	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	587040	8515904
PEA-0374	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	586927	8515814
PEA-0375	São Félix do Coribe	Faz. Canta Galo	586929	8515755
PEA-0377	São Félix do Coribe	Faz. Cana Brava dos Pereira	587130	8516522
PEA-0378	São Félix do Coribe	Faz. Cana Brava dos Pereira	586711	8516463
PEA-0379	São Félix do Coribe	Faz. Cana Brava dos Pereira	586244	8516179
PEA-0380	São Félix do Coribe	Faz. Cana Brava dos Pereira	586217	8516205
PEA-0381	São Félix do Coribe	Faz. Cana Brava dos Pereira	587086	8516467
PEA-0382	Santa Maria da Vitória	Fazenda Cana Brava dos Pereira	586353	8516434
PEA-0383	São Félix do Coribe	Faz. Cana Brava dos Pereira	586325	8516208

17. Serão necessárias, então, 29 placas internas, tipo C, de identificação de cavernas.

18. As informações específicas de cada cavidade, que devem estar em cada placa, constam do PBA Espeleológico da FIOL (Anexo 3 disponível em <http://intranet/valecccloud/index.php/s/U7Vbv75JrVCOjYW>).

19. A título de ilustração, segue imagem da UPE com a localização das placas (modelos A e B) e da localização das cavernas a serem identificadas:



Brasília, 05 de novembro de 2018.

Priscila Tardin
PRISCILA VIANA TARDIN REINOSO
Analista – Jornalista

De acordo,


PAULA DURANTE TAGLIARI
Superintendente de Meio Ambiente